



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um **ARTIGO DE OPINIÃO**, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema:



“IMPLICAÇÕES DA INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL DO SÉCULO XXI”

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

O que é insegurança alimentar?

A insegurança alimentar é um fenômeno que ocorre quando um indivíduo não possui acesso físico, econômico e social a alimentos de forma a satisfazer as suas necessidades, conforme a definição da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). A insegurança alimentar pode ser crônica ou apenas temporária, e se divide em três tipos ou níveis: leve, moderada ou grave. Dados do IBGE revelam que 41% da população brasileira convivem com a insegurança alimentar. No mundo, 30% se encontram em insegurança moderada ou grave.

[...]

O conceito de insegurança alimentar, que tem como base o conceito de segurança alimentar, foi reinterpretado ao longo do tempo e ganhou novos contornos conforme o problema da fome se agravou em escala global e as discussões acerca dessa temática se tornaram cada vez mais complexas e urgentes. Até a década de 1970, de acordo com a Oxfam Brasil, a segurança alimentar estava diretamente associada à autossuficiência na produção de alimentos de um país, surgida de uma questão do pós-guerra. No ano de 1974, a Conferência Nacional da Alimentação da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, em inglês) incorporou a disponibilidade, a qualquer momento, de suprimentos para a produção de alimentos básicos para a sustentação do aumento do consumo como uma das facetas da segurança alimentar.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/inseguranca-alimentar.htm> Acesso em: 16 ago. 2022.

Texto II

Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil.

A Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), realizou em 2021 o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, cujos resultados estão sendo agora divulgados. Os resultados do inquérito mostram que nos três meses anteriores à coleta de dados, menos da metade dos domicílios brasileiros (44,8%) tinha seus (suas) moradores (as) em Segurança Alimentar. Dos demais, 55,2% que se encontravam em Insegurança Alimentar; 9% conviviam com a fome, ou seja, estavam em situação de IA grave, sendo pior essa condição nos domicílios de área rural (12%). Do total de 211,7 milhões de brasileiros(as), 116,8 milhões conviviam com algum grau de Insegurança Alimentar e, destes, 43,4 milhões não tinham alimentos em quantidade suficiente e 19 milhões de brasileiros(as) enfrentavam a fome. Observou-se que a IA grave no domicílio dobra nas áreas rurais do país, especialmente quando não há disponibilidade adequada de água para produção de alimentos e aos animais.

A pesquisa mostra o aumento da fome no Brasil aos níveis observados em 2004, na Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), quando a insegurança alimentar moderada estava em 12% e a grave em 9,5%. Na pesquisa atual, os dados mostram o primeiro quesito em 11,5%, e o segundo em 9%. É o pior índice desde então. Em 2004, o país tinha 64,8% da população em segurança alimentar, hoje tem 44,8%. Até 2013, pesquisas mostravam regressão da fome no país. A Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 do IBGE, no entanto, evidenciou o aumento da insegurança alimentar. Hoje, é ainda maior.

Disponível em: <https://www.fao.org/family-farming/detail/fr/c/1392789/>. Acesso em: 16 ago. 2022.

TEXTO III

De volta ao passado: com metade da população em insegurança alimentar, Brasil é a “cara da fome”.

Comer sem saber quando vai se alimentar novamente – essa é a dura realidade que faz parte do cotidiano da maioria dos brasileiros. Apesar da alimentação ser um direito garantido pela Constituição Federal, 125,2 milhões de pessoas vivem sem acesso pleno e permanente à comida no prato, o que representa mais da metade da população do Brasil. E foi diante desse número estarrecedor que o Humanista foi às ruas de Porto Alegre (RS) para reportar as implicações locais da notícia que gerou comoção em julho: o Brasil está de volta ao Mapa da Fome da ONU (Organização das Nações Unidas).

[...]

Remando contra a maré, as iniciativas solidárias agem para colocar comida no prato de quem não tem. E entre elas estão as Cozinhas Solidárias do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), que iniciou os trabalhos em 2021 e, atualmente, possui 34 cozinhas espalhadas em 13 Estados do Brasil. De acordo com Cláudia Ávila, advogada e coordenadora do movimento no RS, o MTST arrecadava cestas básicas e fazia a distribuição, até que, em determinado momento, durante a pandemia de covid-19, notou que não era suficiente. “As pessoas não conseguiam cozinhar os alimentos doados, a realidade é muito dura”, lembra. “Na periferia

até acaba se resolvendo com as pessoas cozinhando de forma alternativa, muitas vezes em risco, mas dentro de um apartamento, nos condomínios populares, como as pessoas fazem se não têm gás?"

[...]

Quem vê o Brasil hoje, esquece que já fomos referência mundial no combate à fome. De acordo com a Rede Penssan, entre 2004 e 2013 as políticas públicas de eliminação da pobreza reduziram a fome para menos da metade: presente de 9,5% para 4,2% dos lares brasileiros. Logo após a saída do Mapa da ONU, a fome voltou a se agravar no Brasil.

Como estratégias que contribuíram para o combate à fome, destaca-se o Pronaf (Programa Nacional de Agricultura Familiar), o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), que atendiam um propósito estratégico de diminuição de escassez de alimentos e aumentos de preços em conjunturas adversas. Nilson ressalta que o restabelecimento dessas ações contribuiria fortemente para reduzir os níveis de insegurança alimentar.

Disponível

<<https://www.ufrgs.br/humanista/2022/08/04/de-volta-ao-passado-com-metade-da-populacao-em-inseguranca-alimentar-brasil-e-a-cara-da-fome/>.

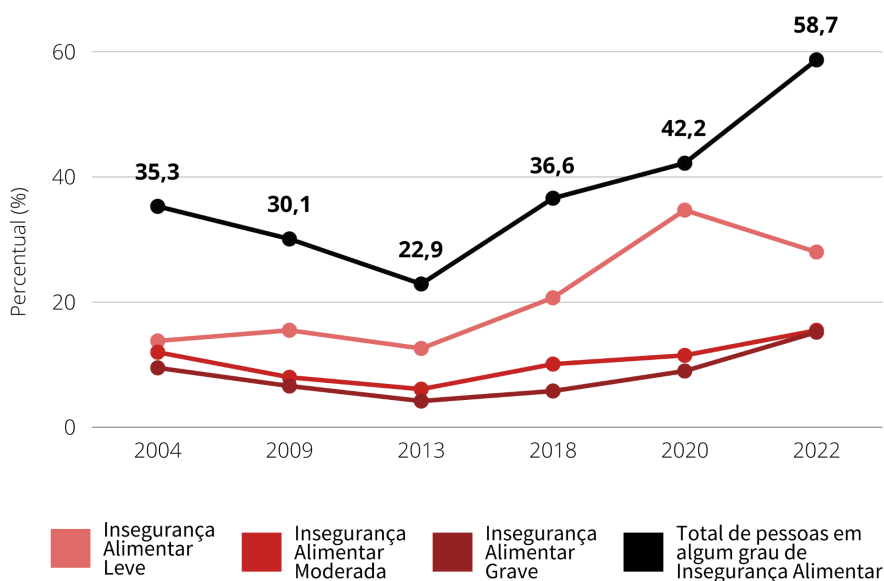
Acesso em: 16 ago. 2022.

em:

TEXTO IV

A fome cresce no Brasil

Porcentagem de pessoas em situação de insegurança alimentar por ano no Brasil.



Disponível: <<https://averdade.org.br/2022/06/331-milhoes-de-pessoas-passam-fome-sob-governo-bolsonaro/>>. Acesso em: 16 ago. 2022.

Não custa lembrar...

O Artigo de Opinião, como o próprio nome já diz, é um texto em que o autor expõe seu ponto de vista a respeito de algum tema polêmico. É um gênero textual que se apropria do tipo dissertativo. O articulista deve sustentar sua opinião por meio de evidências; deve, também, assinar o artigo – entretanto, nos vestibulares, o candidato deve usar apenas as iniciais ou adotar um pseudônimo, a fim de que não seja identificado pelo examinador, o que poderia ser motivo para a anulação da prova. O texto é breve – aproximadamente, 25 linhas.

A linguagem é simples e objetiva, uma vez que se pretende atingir todo tipo de leitor. O texto pode ser intitulado. O artigo de opinião é, obviamente, persuasivo: inserido nos grandes periódicos, é um serviço prestado ao leitor, com o objetivo de convencê-lo acerca não só da importância do tema ali enfrentado, mas também, e principalmente, da relevância do posicionamento do articulista. São comuns o apelo emotivo, as acusações, o humor satírico, a ironia – tudo baseado em informações factuais. No artigo de opinião, é preciso conjugar as seguintes funções da linguagem: referencial (informação, na parte introdutória), emotiva (crítica, no desenvolvimento) e conativa (apelo/ordem/aconselhamento ao leitor, na conclusão).

Disponível em: <https://arquivosredigir.blob.core.windows.net/upload/581e66f9-1ead-43fc-832e-5ba47c234f38.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.